

# **O Poeta Laureado**

**de**

**Oscar Calixto**

# O Poeta Laureado

Título do original:  
*O Poeta Laureado*  
© Copyright de Oscar Calixto  
Rio de Janeiro, 2003.

Esta peça, na presente tradução, só poderá ser representada ou utilizada, no todo ou em parte, seja por que processo for, mediante autorização expressa da SBAT – Sociedade Brasileira de Autores Teatrais.

-Av. Almirante Barroso, 97, 3º andar,  
Rio de Janeiro.

Todo abuso será considerado violação da propriedade intelectual, nos termos dos Códigos Civil e Penal.

Rio de Janeiro, fevereiro de 2003.  
Oscar Calixto – Ator/Dramaturgo.

*The loss of his clothes hardly  
Mattered, because  
He had seven coats on when he came,  
With three pairs of boots – but  
The worst of it was,  
He had wholly forgotten his name.*

*The Hunting of the snack  
(Lewis Carrol)*

## Prefácio

Peça de caráter metafórico e inevitavelmente em tom surrealista, "O Poeta Laureado" entra no rebuscamento da perspectiva humana. A peça narra a Guerra do Peloponeso, ocorrida na Grécia em 431 a.C.

Em seu apogeu, obtido no governo de Péricles, governante que realiza uma série de reformas políticas, iniciando diversas obras públicas, Atenas começa a destacar-se com um esplendorismo cultural nunca visto antes. Houve nesse período um grande desenvolvimento do teatro, assim como das artes em geral. Péricles cercou-se dos maiores intelectuais de seu tempo, como: **Fídias, Sófocles, Heródoto e Anaxágonas**. As escolas de Atenas eram freqüentadas por estudantes de toda a Grécia.

O êxito de Atenas despertou a rivalidade de Esparta e de Corinto, que eram rivais comerciais desta cidade. Esparta e Atenas tinham relações extremamente diplomáticas, sem laços afetivos, pois defendiam propósitos diferentes: Atenas favorecia as democracias e Esparta os regimes oligárquicos. Uma das intenções de Atenas era obter a hegemonia das rotas comerciais do Mediterrâneo Ocidental, intenção esta que era a mesma da cidade de Corinto, aliada de Esparta. Este foi o estopim para uma guerra que se alastraria por vinte e sete anos, tendo como "vencedora" a cidade de Esparta.

A narrativa dessa história, está aqui representada por Thomas, Yorik e Messênia e seus amantes, que ilustram as três cidades e seus aliados neste conflito. Yorik representa a união de Esparta e Corinto em uma só pessoa. Existem alguns fatos que poderão lhes causar estranheza no decorrer da peça. São eles: O choro de Yorik com a morte de Thomas, que é um ato não relatado historicamente como ocorrido, mas que atribuo ao mesmo pelo fato de reparar nessa guerra uma grande perda no sentido do crescimento e desenvolvimento cultural de Atenas e de Esparta. A edificação não é, nem jamais será, uma justificativa para a Guerra, pois é ela a própria destruição. E o pedido de "Atenas" para que seja destruída. Em termos práticos, vendo sob o prisma de uma análise lógica, isto foi o ocorrido. Esparta era a detentora do melhor exército.

Enquanto em Atenas as crianças nascidas tinham uma educação extremamente voltada para a cultura, num sentido geral, em Esparta ela era voltada para a guerra. Os homens do exército espartano eram preparados desde criança para que fossem bons guerreiros, e inevitavelmente o foram. Atenas teve consciência disso, mas não abriu mão da sua hegemonia e por este motivo, resistiu e enfrentou Esparta com a força de seu propósito, pedindo, em outras palavras, para ser destruída.

Nenhuma frase ou palavra desta obra foi colocada sem um propósito nocial. Estando, todo o texto, em seus mínimos detalhes, a representar algum ponto desta narrativa. Espero que ao surgirem as possíveis adaptações não se retire ou acrescente muito a esta obra, pois ela cumpre o sentido não somente da história, mas também da poesia contida no texto.

## Sobre Atenas

“Em toda a Grécia, o costume dos que pretendem dar boa educação aos filhos é o seguinte: logo que atingem a idade adequada são entregues aos cuidados do pedagogo ou tutor. Com esses criados são enviados à escola de algum professor onde aprendem gramática, música e diversos exercícios físicos. Além disso, recebem sapatos que tornam seus pés macios e seus corpos são debilitados por diversas mudas de roupa. E a medida da comida é seu apetite” (*Xenofonte, “A Constituição dos Lacedemônios” in Coletânea de documentos históricos CENP*).

“Graças à elevação do seu caráter, à largueza de suas visitas, ao seu desinteresse sem limites, Péricles exercia em Atenas uma incontestável ascendência. Permanecia livre dirigindo a multidão. Não devendo o seu crédito senão a meios honestos, não tinha necessidade de lisonjear as paixões populares; a sua consideração pessoal permitia-lhe afrontá-los com autoridade. Quando via que os atenienses se entregavam a uma audácia intempestiva, aterrorizava-os com sua palavra. Quando abatidos sem motivos, ele tinha a arte de reanimá-los. Em uma palavra, a democracia subsistia nominalmente: em realidade era o governo do primeiro cidadão”. (*Thucydides, livro II, In, Malet/Isaac, op. Cit.*).

## Sobre Esparta

“Em Esparta a humildade e a obediência vão sempre de mãos dadas e não existe falta de qualquer delas. Em vez de amolecer seus pés com sapatos ou sandálias, decretou que deveriam endurecê-los andando descalços. Para que não se tornassem efeminados, com uma variedade de roupas determinou que usassem um só traje o ano inteiro porque desta maneira suportariam melhor as variações de calor e frio. O prefeito ou cabeça de bando vigiava para que seu grupo não comesse demais nas refeições coletivas, para que não se tornasse indolente ou desconhecesse as agruras da vida pobre. Sua crença era que, com este ensinamento na infância, os espartanos poderiam lutar com estômago vazio quando fosse necessário. Para que os meninos nunca ficassem sem autoridade em caso de ausência do guardião, deu a qualquer cidadão que estivesse presente o direito de admoestá-los ou castigá-los por qualquer infração. Com isso criou nos meninos de Esparta a mais rara humildade e reverência”. (*Xenofonte, “A Constituição dos Lacedemônios” in Coletânea de documentos históricos CENP*).

Dedicatória

A Deus, pelo privilégio de poder escrever; a meus pais; meus amigos; aos tios queridos; aos mortos e dizimados na Grécia, e a todos os que fizerem arte desta arte."

Personagens do Drama

Thomas

Yorik

## ATO ÚNICO

Prólogo

Duas cidades, dois universos. Um mundo cheio de intrigas adornado pelo desejo de hegemonia e pela prepotência insana invade o coração da Grécia. De um lado, o esplendorismo cultural, do outro, a força física é a própria cultura. Nessa batalha banal, onde o homem se serve de sua própria frieza e amargura, quem será mortal? A espada ou a cultura?

## CENA I

*(Cenário: Um grande mapa da Grécia no fundo, dos lados e no chão. No mapa dos fundos poderão ter alguns alfinetes espetados que Thomas e Yorik usarão para marcar estratégias durante o "jogo". Uma mesa de xadrez, que será utilizada pelos dois em jogadas esporádicas, do início ao fim da peça. Duas ou três cadeiras, uma poltrona, uma mesa, alguns livros e duas espadas com escudos nas paredes. Esta é a casa de Thomas. Ele está sentado em sua mesa, como de costume, escrevendo mais uma de suas obras. Thomas é um sujeito muito culto e usa trajes simples, mas sempre elegantes. Está no ápice de um pensamento quando é interrompido por Yorik, seu inestimável companheiro.)*

**THOMAS**

Celui-là qui regarde longtemps les singes, devenir semblable à...

**YORIK**

Thomas?

**THOMAS**

Yorik, por que me interrompes?

**YORIK**

Vim chamá-lo para ver o que se passa com a sua esposa.

**THOMAS**

Me interrompes para isto?

**YORIK**

Sim.

**THOMAS**

E o que se passa com a minha esposa?

**YORIK**

Está a traí-lo outra vez.

**THOMAS**

Oh, Yorik, deveria matá-lo, assim como as crianças que gritam lá fora por interromper os meus pensamentos.

**YORIK**

Mas Thomas, é a tua esposa que está a desposar com outro homem!

*(O Poeta fecha o livro e profecia sobre a vida de Yorik.)*

**THOMAS**

Maledicat illum omnes angeli et archangeli, principatus et potestates, omnisque militia coelestis. Qui Deo bonis operibus placitus inventus est.

**YORIK**

Detesto quando me xingas em latim. Por que não falas em português?

**THOMAS**

Porque adoro o latim. Deixe-a desposar, pouco me importa com quem desposa, tenho coisas mais importantes para me preocupar.

**YORIK**

Não a amas Thomas?

**THOMAS**

Só se ama a quem se compreende, Yorik.

**YORIK**

Mas se não a amas, e vejo que ela também não deve amá-lo, então porque desposam juntos?

**THOMAS**

Pelo dinheiro, Yorik. Pelo dinheiro. O dinheiro é uma predestinação em minha família, todos o possuem e por ele são possuídos.

**YORIK**

Estás com sede?

**THOMAS**

Um pouco.

**THOMAS**

Vou buscar-lhe água.

*(Thomas continua seu memorável raciocínio sobre os macacos)*

**THOMAS**

Onde estava? Aquele que olha durante muito tempo os macacos torna-se semelhante à sua sombra.

**YORIK**

Aqui está.

**THOMAS**

Está bem gelada?

**YORIK**

O suficiente.

*(Thomas prova e dá o seu veredicto.)*

**THOMAS**

Retorne e deixe gelar por mais uns dias. Gosto quando está bem gelada.

**YORIK**

Mas esta já tem uma semana.

**THOMAS**

Deixe ficar mais uma.

**YORIK**

Que estás a escrever?

**THOMAS**

Mais uma parte de "Caprichos cor de mel".

**YORIK**

Poderia ouvi-lo? É que eu... Gosto tanto de ouvi-lo...

**THOMAS**

Claro, sente-se, vou ler para você...

*(Yorik prontamente se põe a escutar)*

...Caprichos cor de mel, como numa velha canção espanhola, espalhados pelo tempo, douram o espaço de perfume barato, mas, mesmo assim, utilizáveis. Messênia é uma moça má...

*(Yorik coça o nariz e Thomas observa...).*

...Detesto quando faz isto!

**YORIK**

Isso o quê?

**THOMAS**

Coçou o nariz.

**YORIK**

E o que tem demais?

**THOMAS**

Limpou os dedos na poltrona.

**YORIK**

Não limpei.

**THOMAS**

Limpou, eu vi.

**YORIK**

Não, não limpei.

**THOMAS**

Limpou.

**YORIK**

Não limpei.

THOMAS  
Limpou.

YORIK  
Não limpei.

THOMAS  
Limpou.

YORIK  
Não limpei.

THOMAS  
Limpou.

YORIK  
Não limpei.

THOMAS  
Chega! Saia, eu preciso pensar.

*(Ouve-se um gemido e alguns cochichos)*

THOMAS  
O que é isto?

YORIK *(olhando às escondidas...)*  
É ela, terminou...

THOMAS  
Ótimo.

YORIK  
Ótimo?

THOMAS  
Não teremos barulho.

**YORIK**

Thomas, ela acabou de ter relações sexuais com outro homem!

**THOMAS**

Dez para ela!

**YORIK** (*mudando de tom ainda observando...*).

Existem outros... Foram mais que um.

**THOMAS**

Mais que um?

**YORIK**

É.

**THOMAS**

Quem mais veio à nossa casa?

**YORIK**

Dominus.

**THOMAS**

Domenicus.

**YORIK**

Este. E mais dois que não conheço.

**THOMAS**

Então dez para todos. Viva a nossa pátria!

**YORIK**

Já foram. Fico impressionado como não te zangas por manterem relações dentro de sua própria casa. Eles fazem sexo!

**THOMAS**

Sexo?

**YORIK**

Sexo.

**THOMAS**

It's a dream.

**YORIK**

It's a dream?

**THOMAS**

E também um pesadelo.

**YORIK**

Acha?

**THOMAS**

Acho. Certa vez, quando em começo de minha carreira - lhe digo, isto não é um sonho - vi uma cena constrangedora: Havia um diretor que cobrava o preço de um papel concedido a uma atriz. Mil e uma formas difusas passeavam em torno do seu corpo alisando-o, mordendo-o. A gramática já era. As mãos que acariciavam sofriam com o ardor e o calor que deles se desprendia. O diretor se apaixonou e repetia o mesmo ato todo dia. O filme estreou, nos cinemas e depois na televisão. Foi um fracasso. A atriz era péssima, da arte de interpretar ela nada sabia. O escândalo veio à tona. Os jornais e a tv o arreventaram, ele a tudo assistia e todos agora o chamavam de diretor ordinário. Sabe o que ele fez, Yorik?

**YORIK**

Não.

**THOMAS**

Arriou as calças e deitou-se na mesa pedindo: "Batam-me, não suporto mais essa vida de merda!". E chorou, enquanto o contra-regra, ritmadamente, batia no seu bumbum com um bloco de anotações.

**YORIK**

Que terrível!

**THOMAS**

É, só se compreende a quem se ama.

CENA II

*(Thomas tenta concluir seu raciocínio quando é interrompido...).*

**THOMAS**

Aquele que olha durante muito tempo os macacos torna-se semelhante à sua sombra...

**YORIK**

Thomas, quer uma água?

**THOMAS**

Se estiver bem gelada...

**YORIK**

Já vou buscá-la.

**THOMAS**

A virgem santa de meus fétidos sonhos permanece ao meu lado.

**YORIK** *(retornando)*

Aqui está.

**THOMAS**

Hum...

**YORIK**

Está bem gelada?

**THOMAS**

Há quanto tempo está guardada?

**YORIK**

Faz três meses.

**THOMAS**

Um bom tempo, mas não está gelada.

**YORIK**

Thomas, o que pensas de tudo isso?

**THOMAS**

De tudo o quê?

**YORIK**

Da sua esposa.

**THOMAS**

Nada, Yorik. Shakespeare me disse: "Quem sai de uma mesa com o empenho que lhe deu o apetite? Qual corcel que faz, no adestramento, com igual ímpeto, a ida e a volta, na pista de obstáculos? Na busca há sempre mais paixão que no gozo".

**YORIK**

Forte isso, não?

**THOMAS**

Muito.

**YORIK**

E onde ele lhe falou?

**THOMAS**

No livro, também vi num espetáculo. Pobre ator, dizia words & words, mas não sabia quais eram as palavras que diziam muito. As palavras morreram de fome, pois para nada serviram.

*(Messênia grita por Thomas)*

**THOMAS**

Quem me chama?

**YORIK**

É ela.

**THOMAS**

Ora, e já não se sente saciada?

**YORIK**

Quer que eu suba?

THOMAS

Sim.

YORIK

E o que direi?

THOMAS

O que quiser.

YORIK

Qualquer coisa?

THOMAS

Qualquer uma.

YORIK

E se ela perguntar?

THOMAS

Não vai perguntar.

YORIK

Mas se perguntar...

THOMAS

Diga que no more.

YORIK

No more?

THOMAS

Sim, no more. I'm sleeping, I'm dead, no more, because I need to write my book.

YORIK

You're sleeping, you're dead, no more, because you need to write your book.

THOMAS

Yes, com todas as vírgulas.

**YORIK**

Porque insistes tanto em escrever? És um Poeta Laureado, eu bem sei, mas não consigo entender porque passar horas e horas a escrever.

**THOMAS**

As palavras são o único elo que me sustenta nessa frágil rama dourada que é a existência, Yorik.

**YORIK**

Por isso fez um livro?

**THOMAS**

Não, o livro foi consequência.

**YORIK**

Consequência das palavras.

**THOMAS**

Não, consequência da arte de escrever palavras. Agora vá, preciso pensar.

**YORIK**

Está bem.

### **CENA III**

*(Thomas tenta novamente polir novos pensamentos, mas logo é interrompido.)*

**THOMAS**

Ah! C'est bien la souci d'avoir des enfants... La souci d'avoir des enfants...

**YORIK**

Thomas?

**THOMAS**

D'avoir des enfants...

**YORIK**

Trouxe sua água.

**THOMAS**

Está gelada?

**YORIK**

Bem gelada.

**THOMAS**

De quando data?

**YORIK**

De seis meses. De quê me xingavas?

**THOMAS**

De nada, Yorik, de nada. Yorik, se minha mãe é virgem, como meu pai deu a luz?

**YORIK**

Não sei.

**THOMAS**

Não sabe... Meu futuro me acena com lenços vermelhos ao longe. Um marciano cor de abóbora me compreenderia melhor que tu.

**YORIK**

Os marcianos são verdes.

**THOMAS**

Já viste algum?

**YORIK**

Não.

**THOMAS**

Então me deixe pintá-los da cor que quiser.

**YORIK**

Acabaste a obra?

**THOMAS**

Não, toda obra é infinita.

**YORIK**

Se é infinita, então por que acaba?

**THOMAS**

Não acaba, apenas deixa de ser escrita. A água de seis meses ainda não é gelada. Preciso que seja, Yorik.

**YORIK**

É preciso tempo, Thomas. Não se pode ser fria rapidamente.

**THOMAS**

Está bem, está bem...

**YORIK**

Gostaria de saber... Por que tens tantas obras inacabadas?

**THOMAS**

Todas são inacabadas!

**YORIK**

Digo, não concluídas, deixadas de ser escritas, pela metade.

**THOMAS**

Falta inspiração.

**YORIK**

Sua inspiração é freqüente.

**THOMAS**

Quase sempre, mas se afasta quando sou interrompido.

**YORIK**

Gostaria de ter a tua inteligência.

**THOMAS**

E eu a sua astúcia!

**YORIK**

De que vale a astúcia sem a inteligência?

**THOMAS**

Se tivesse teu corpo te mostrava. E esta água? Não se define? Tem certeza de que não é fria?

**YORIK**

Posso ver de novo... Estás com sede?

**THOMAS**

Muita.

**YORIK**

Vou buscar um pouco... Mais velha ou mais recente?

**THOMAS**

Mais velha, quanto mais velha melhor... *(Yorik sai...)*.

#### CENA IV

*(Thomas está fazendo Cooper)*

**YORIK**

Estás te exercitando?

**THOMAS**

É preciso, senão não posso te acompanhar, nem a tu, nem a Messênia. Como está a água?

**YORIK**

Gelando.

**THOMAS**

Será que demora?

**YORIK**

Bastante.

**THOMAS**

Preciso que gele.

**YORIK**

Então deste agora para te exercitar?

**THOMAS**

Todos os dias, três horas por dia.

**YORIK**

Acho melhor ir devagar, não estás acostumado a isto, teu coração pode não agüentar...

**THOMAS**

Agüenta. Pior que isto são as emoções que ele é obrigado a suportar...

**YORIK**

Devas fazer uma dieta, estás completamente disforme.

**THOMAS**

Nutro minha alma, o que me é mais importante, caso diferente do seu. Talvez por isso lhe falte a inteligência.

**YORIK**

Não me falta inteligência. Apenas não tenho carga, nem vivência para ter a cultura que tens.

**THOMAS**

Vivência não trás cultura, muito menos inteligência... Apenas acrescenta um pouco à experiência.

**YORIK**

Precisavas de um treinador, fazes tudo errado.

**THOMAS**

Para que um treinador? São só exercícios.

**YORIK**

Se fizer errado, não surtirá efeito.

**THOMAS**

Eu sei o que estou fazendo.

**YORIK**

Não é o que parece.

**THOMAS**

Chega, Yorik. Se vieste aqui para me criticar, pode se retirar!

**YORIK**

Não estou te criticando, estou apenas orientando.

**THOMAS**

Não preciso de nenhuma das suas orientações.

**YORIK**

Desculpe. Vou preparar seu banho, com licença. *(sai)*

**THOMAS**

Está ficando cada vez mais atrevido.

## CENA V

*(Thomas lê para Yorik)*

**THOMAS**

Era ela, do orvalho o cheiro, da flor a beleza e de todo o reino a majestade. Em seus cabelos, o brilho do sol resplandecia e nos seus olhos a sua alma me informava que somente a mim ela amava, com toda a força do sentido, queimando, ardendo e invadindo meu ser, enquanto cantava...

**YORIK**

Um belo conto, Thomas.

**THOMAS**

Também gosto, é dos que mais me emociona.

**YORIK**

Irás publicar?

**THOMAS**

Sim, quando terminar.

**YORIK**

Ainda não acabaste?

**THOMAS**

Toda obra é infinita.

**YORIK**

E quando deixarás de escrever?

**THOMAS**

Quando morrer. Trouxeste minha água?

**YORIK**

Trouxe.

**THOMAS**

Ainda não está gelada.

**YORIK**

É preciso mais tempo.

**THOMAS**

Só o tempo é o senhor do destino. O que tens nas mãos? Algo para mim?

**YORIK**

Sim, uma pequena folha que, em ensaio, escrevi.

**THOMAS**

Tu escreveste?

**YORIK**

Sim, escrevi. Gostaria que desses uma olhada, seria uma grande honra ter a opinião de um Poeta Laureado.

**THOMAS**

Disseste bem. Sou um Poeta Laureado, não tenho tempo que não seja para pensar.

**YORIK**

Por favor, Thomas, deixe-me lhe mostrar, eu o poupo até mesmo de ler, só precisa escutar...

**THOMAS**

Não, não tenho tempo, preciso pensar...

**YORIK**

Por favor, Thomas, eu não vou me demorar...

**THOMAS**

Está bem, mas seja breve, pois também não tenho tempo para escutar.

**YORIK**

Posso?

**THOMAS**

Sim, sim, quando quiser...

**YORIK**

É... Chama-se "Aparições"

Uma virgem aparece como encanto  
Me comove com seu pranto  
Toda nua  
Sedenta de amor  
Caminhando pela rua  
Aparições  
Uma névoa ressuscitando vidas  
Pelos rios de sangue da selvageria humana  
Surgem anjos amenizando ambições  
Anestesiando as dores dos campos de concentrações  
Estimulando campeões

...Lutando contra a destruição  
Visões de fontes  
Surgindo das profundezas  
Levando água aos sertões  
Milagres inundando destinos  
Aparições  
De profetas ditando a verdade absoluta  
Num mundo de tantas mentiras  
Homens da Atlântida perdida  
Elucidando a oração da vida  
Aparição dos Deuses  
Anunciando o fim da viagem  
Parando o tempo  
Eternizando o presente  
Transmitindo as personagens  
Criando um novo enredo  
Centrado no desejo idealizado  
Libertando da escravidão da matéria  
Aparições  
Evocações agonizantes  
Levadas pelos últimos suspiros.

O que acha?

**THOMAS**

Falta força interior, talvez devesse tomar óleo de rícino.

**YORIK**

Mas em que o óleo de rícino pode ajudar?

**THOMAS**

Ajudará a fluir com mais facilidade. Mas quando acontecer não me chegues muito perto e me avise para pegar dois penicos.

**YORIK**

Penicos? Para mim?

**THOMAS**

Não, para mim, para tampar os ouvidos.

**YORIK**

Aquele que olha durante muito tempo os macacos, torna-se semelhante à sua sombra, Thomas.

**THOMAS**

Celui-là qui regarde longtemps les singes, devenir semblable à son ombre. Mas eu sou um Poeta Laureado, Yorik.

**YORIK**

O que me importa que seja um Poeta Laureado? Os poetas não amam, não falam, não gemem... Deliram! Mostrei-te meus versos, pensando que me elogiarias, ou que mesmo compreenderias, foram feitos para ti.

**THOMAS**

C'est, des gens, le qui l'esprit cherche:  
Sous toujours en front jamais derrière,  
Tu souffri, t'approuve et t'estime  
Que le pompeux et le sublime,  
Por moi, j'ose poser en te enfin.

Alors, merde! Não percebes que não se trata apenas de escrever? O que pensavas em fazer disto?

**YORIK**

Um livro.

**THOMAS**

Um livro? Um livro é uma espécie de poço sem fundo, onde a podridão sentimental se deposita aos poucos, sem parar, até que nele nos afogamos e morremos. Isso não daria um livro. Não tem conteúdo.

**YORIK**

Mas Thomas...

**THOMAS**

Traga-me água, da melhor que tiver...*(Yorik sai)* Um livro... *(uma pequena pausa como que em reflexão)* Aqui de cima eu vejo tudo, aqui da minha torre de orgulho, lendo Twain e recortando as minúsculas linhas impressas do catálogo telefônico e as queimando uma a uma com os fósforos que estão em cima da mesa, ao lado do meu

...último poema. Ele está escrito à mão, com caneta de tinta azul, com caracteres rigorosos e fortes, um forte impulso: criador, irreversível, avassalador. Levei nesse trabalho mais de mil anos, mas quando o terminar estarei satisfeito. Minha imorredoura obra jamais será suplantada por outro, meu nome morrerá com o mundo; enquanto ele existir apenas ele será lembrado, em letras douradas, gravadas no céu e nas praias, nos edifícios, nos nomes de ruas e nas lombadas de um livro.

## CENA VI

*(Thomas escreve quando, repentinamente, Yorik chega.)*

**YORIK**

Thomas, Thomas...

**THOMAS**

O que é, oh doente de sífilis?

**YORIK**

Novamente estão transando.

**THOMAS**

Dez para todos!

**YORIK**

Tu não te importas mesmo?

**THOMAS**

Jamais.

**YORIK**

Pois deveria, desta vez foram sete.

**THOMAS**

Viva a nossa pátria!

**YORIK**

És muito passivo de tudo. Não te importas com nada...

**THOMAS**

Yorik, conhecestes Alba de Mont Clair?

**YORIK**

Não.

**THOMAS**

Mas sabes quem foi?

**YORIK**

Que eu saiba, uma célebre escritora.

**THOMAS**

Que fora amante do rei até a sua queda. Depois aderiu à república e foi morar em frente do palácio republicano. Ela era mesmo linda. Depois falamos sobre ela, por enquanto deixo com você apenas o cheiro do pum que eu dei quando a vi.

**YORIK**

Deste um pum?

**THOMAS**

Maravilhoso e musicalíssimo, embora um pouco desafinado. Mas não entremos em detalhes, precisava mesmo só que soubesses que era escritora, e que tinha um amante, e que era doente de sífilis, o rei passou para ela.

**YORIK**

E por que eu precisava saber disso?

**THOMAS**

Porque tens sífilis, me contaste. E eu não me importo com isto.

**YORIK**

Menosprezaste minha obra.

**THOMAS**

Que obra?

**YORIK**

O meu livro.

**THOMAS**

Aquilo não era um livro.

**YORIK**

Dissestes que era merda.

**THOMAS**

Não podia dizer que era obra.

**YORIK**

Não podias ter feito isso.

**THOMAS**

Pediste minha opinião.

**YORIK**

Porque me espelho em ti.

**THOMAS**

Eu sou um Poeta Laureado.

**YORIK**

Por isso me espelho em ti.

**THOMAS**

Mas não escreves como eu.

**YORIK**

Tento ser parecido.

**THOMAS**

Não tens pensamentos.

**YORIK**

Mas observo a todos.

**THOMAS**

Não tens afinidade, nunca serás um poeta, muito menos laureado. *(um minuto... Yorik sai).*

CENA VII

*(Thomas está lendo, Yorik chega e apenas deixa a água, retirando-se em seguida.)*

**THOMAS**

Yorik?

**YORIK**

Que queres?

**THOMAS**

Acabaste a obra?

**YORIK**

Não.

**THOMAS**

Pelo tempo, devias ter terminado.

**YORIK**

Toda obra é infinita, senhor.

**THOMAS**

Como está a água?

**YORIK**

Gelando, senhor.

**THOMAS**

Não me chames de senhor, sou Thomas Bestlin, um Poeta Laureado.

**YORIK**

Como queira.

**THOMAS**

Sente-se Yorik, precisamos conversar.

**YORIK**

Thomas, se for a respeito...

**THOMAS**

Não, não, não... Quero lhe contar...

**YORIK** (*sentando-se*)

Pronto, estou ouvindo.

**THOMAS**

Passava por diversos lugares na cidade. Elaine Brown cantando Seize the time. Uma galinha em crise existencial deixa de por ovos e põe granadas. São José era uma esquina que vivia cheia de gente. Te espero, até a vista. Três mil e quinze pessoas diziam suas velhas orações na catedral totalmente ornamentada, enquanto os vendedores de refrescos aguardavam, impacientes, o término da missa dominical. Se houvesse domingos todos os dias, - Exclamava o vendedor de bilhetes da loteria, espantado - Eu me contentaria com as quartas e os sábados. Um em cada cinco bilhetes é premiado... Fuck man!

By Tuli Kupfenberg.

Yes man, fuck!

Fuck the Donald Duck.

Milton escrevia:

To quell the mighty of the earth, the oppressor, the brute and boisterous force of violent men. Mas que adiantava se os canhões, imaculadamente sujos, reduziam ao nada as pessoas?

O poeta fechou o livro e ficou olhando para a réstia de luz que saía da janela de um dos apartamentos lá de cima. A mulher estava nua, enquanto o homem, lento e pesado e gordo e tímido, ainda desabotoava a camisa. Usava sapatos pretos, meias pretas e cuecas brancas, daquelas antigas, com botão. A mulher tinha vontade de abrir uma vasta gargalhada, mas se continha. O faturamento era preciso aumentar.

**YORIK**

E isto foi real, ou está num livro?

**THOMAS**

Está num livro, mas foi real. Contarei em minha obra.

**YORIK**

Acabaste?

**THOMAS**

Não, toda obra é infinita. Terminei de escrever, por enquanto... Mas tu acabaste.

**YORIK**

Não, toda obra é infinita.

**THOMAS**

Dormiste com Messênia.

**YORIK**

???

**THOMAS**

Dormiste com ela, apesar do cheiro dos outros que ela tinha.

**YORIK**

Thomas, eu...

**THOMAS**

Dormiu com todos eles...

**YORIK**

Thomas...

**THOMAS**

O dinheiro é uma predestinação em minha família, todos o possuem e por ele são possuídos.

**YORIK**

Escuta...

**THOMAS**

Arriou as calças e deitou-se na mesa pedindo: -Batam-me, não suporto mais esta vida...

**YORIK**

Thomas...

**THOMAS**

E chorou enquanto o contra-regra, ritmadamente, batia...

**YORIK**

Thomas...

**THOMAS**

Batia...

**YORIK**

Escuta...

**THOMAS**

Batia, batia, batia...

**YORIK** *(num grito estarrecedor)*

THOMAS!

**THOMAS** *(um minuto de silêncio)*

Até que fez pum pum e todos morreram asfixiados.

**YORIK**

Thomas, eu...

**THOMAS**

Já sei, Yorik, não precisas me contar.

**YORIK**

Não, não fiz...

**THOMAS**

Não te negues, Yorik. Sei que foi capaz.

**YORIK**

Não, eu...

**THOMAS**

O Sexo é a essência do pecado e a mulher, a porta do inferno.

**YORIK**

Thomas, eu fui traído.

THOMAS

Não, Yorik. Foste abduzido. Abduzido com sórdidos atos. O sexo é a essência do pecado e a mulher a porta do inferno.

YORIK

Thomas...

THOMAS

I need a pencil for that. My head is not that clear. I think that also would be proud of me today.

YORIK

Thomas...

THOMAS

I need a pencil.

*(Thomas está numa espécie de distúrbio poético-filosófico-emocional.)*

YORIK

Thomas...

THOMAS

O sexo é a essência do pecado.

*(Yorik Sai)*

...e a mulher a porta do inferno.

## CENA VIII

*(Thomas dança com uma garrafa de whisky, está bêbado. Toca "O lago dos cisnes" às alturas... Ele imita o balé correndo e batendo asas em círculos pelo palco.)*

YORIK

Thomas... Thomas... Thomas!

**THOMAS**

O que é, Yorik?

**YORIK**

Está muito alto.

**THOMAS**

O quê?

**YORIK**

Está muito alto!

**THOMAS**

Eu sei...

**YORIK**

Não podes ouvir mais baixo?

**THOMAS**

Não, gosto de alto.

**YORIK**

Os vizinhos reclamam.

**THOMAS**

O quê?

**YORIK**

Os vizinhos reclamam!

**THOMAS**

Não tem problema... Dança comigo?

**YORIK**

Está muito alto.

**THOMAS**

É clássica.

**YORIK**

Mas está muito alto!

**THOMAS**

Ah, que bom!

*(Yorik desliga)*

**THOMAS**

Por que desligaste?

**YORIK**

Está muito alto.

**THOMAS**

E o que tens com isso?

**YORIK**

O que você tem com isso. Os vizinhos vão reclamar.

**THOMAS**

Não faça nada demais, levo cultura aos ouvidos. Cultura, Yorik, cultura.

**YORIK**

Thomas, és um Poeta Laureado.

**THOMAS**

E o que tens com isso?

**YORIK**

Tens que ter bons modos.

**THOMAS**

Bons modos... Fodam-se os bons modos

**YORIK**

Isso não são palavras de um Poeta Laureado.

**THOMAS**

Foda-se o Poeta Laureado.

**YORIK**

Não se utilize de termos baixos!

**THOMAS**

Fodam-se os termos baixos, foda-se a gramática, foda-se o poema e a poesia do poeta laureado, foda-se a vida. Foda-se, Yorik, foda-se.

**YORIK**

Estás acabando contigo mesmo.

**THOMAS**

Foda-se.

**YORIK**

Nunca foste de beber...

**THOMAS**

Foda-se.

**YORIK**

Olha... Todo amarrotado.

**THOMAS**

Foda-se.

**YORIK**

Queres parar de falar tal palavra?

**THOMAS**

Foda-se. Psiu... Fo-da-se.

**YORIK**

Vamos, precisas de um banho...

**THOMAS**

Não, não preciso de banho, já tomei hoje.

**YORIK**

Precisas sim, e vais tomar.

**THOMAS**

Oh, Yorik... Foda-se!

**YORIK**

Um banho de água fria vai te fazer bem. Vamos...

**THOMAS**

Foda-se.

**YORIK**

Vamos...

**THOMAS**

A mulher é a porta do inferno! Psiu, psiu, olha... Foda-se...

## CENA IX

*(Yorik sentado na poltrona, bebe um pouco e escreve, lendo em voz alta. Dois minutos depois Thomas, que chega e observa, interrompe.)*

**YORIK**

Pontos de fixação  
Traumáticos da infância  
Desejos incestuosos  
Regredidos nas condutas neuróticas  
Reproduzidos nos atos falhos  
Crença em príncipes encantados  
Idealizando Super-Heróis...

**THOMAS**

Estás escrevendo?

**YORIK**

Não, é a lista de compras.

**THOMAS**

Não sejas bobo, estás a mentir. Te vi balbuciar alguns versos.

**YORIK**

São antigos.

**THOMAS**

Não tinhas me mostrado.

**YORIK**

Porque não tinha terminado. Estás bem?

**THOMAS**

Ainda meio encharcado.

**YORIK**

Bebeste demais.

**THOMAS**

Lembras o que tomei?

**YORIK**

Bebeste whisky.

**THOMAS**

Não, não era whisky, era uísque, com certeza. Minha cabeça lateja...

**YORIK**

Não compreendo o que fazes da tua própria vida.

**THOMAS**

Não compreendo o que fazes com os meus sentimentos. L'amour is no more.

**YORIK**

Thomas, já te disse que não tenho culpa. Não confias mais em mim? Nunca te dei motivos, sempre te contei tudo de tudo.

**THOMAS**

É preciso não confiar em tudo, sequer confiar integralmente. Não quero te ver, Yorik, nem a ti nem a teus versos. Não posso viver em desalento, mas quero e preciso estar sozinho. Vá, eu preciso pensar. Vá. *(Yorik sai, Thomas senta e numa viagem...)* Ele está escrito à mão, com caneta de tinta azul, um forte impulso: criador, irreversível, avassalador. Levei nesse trabalho mais de mil anos, mas quando o terminar estarei satisfeito. Minha imorredoura obra jamais será suplantada por outro, meu nome morrerá com o mundo.

## CENA X

*(A sala de Thomas está vazia, Yorik, que pensa encontrá-lo, entra com a água. Percebendo que ele não está, folheia alguns papéis que estão sobre a mesa. Thomas entra em seguida).*

**YORIK**

Thomas? *(folheando)* Delirium tremens sofisticado.

**THOMAS**

Eu nunca termino o que começo!

**YORIK**

Nunca?

**THOMAS**

Não.

**YORIK**

Eu estava observando... Vim aqui trazer sua água e... comecei a folhear... Thomas... Eu precisava conversar com você. Se puder, é claro.

**THOMAS**

Conversar?

**YORIK**

É.

**THOMAS**

Sente-se. Sirva-me, por favor.

*(Yorik serve água.)*

**THOMAS**

De quando data esta?

**YORIK**

Tem um ano.

**THOMAS**

Percebe-se pela cor. Água de boa qualidade.

**YORIK**

Thomas, sei que errei com você... Agora te faço sofrer, mas eu juro, eu tentei me esquivar... Eu queria que soubesses que te quero muito e que eu prezo por minha virtude...

**THOMAS**

Minha virtù... Ou será minha difficoltà? Eu preciso pensar, mas não penso, eu não consigo pensar, Yorik. Estou dormindo, minha mente está dormindo, minha alma e meu corpo... sleep, is no more. Você me deprime. Devia matá-lo assim como as crianças que gritam lá fora e interrompem o meu pensamento. Sou um Poeta Laureado. Minha virtù... difficoltà! Quando eu morrer quero que joguem as minhas cinzas num vaso sanitário. Mas antes cusçam sobre elas.

**YORIK**

Estás magoado. Que posso fazer para que me perdoes?

**THOMAS**

O que está feito, está feito.

**YORIK**

Se ao menos fosses humilde e percebesses que fiz só porque me menosprezastes...

**THOMAS**

Leia isto, Yorik.

**YORIK**

O que é?

**THOMAS**

Leia.

*(Yorik pega o escrito e lê)*

**YORIK**

O Poeta Laureado, o poeta dos poetas, todos os livros editados, agora em cinzas foi tornado. Um poeta consagrado, pelo mundo respeitado, um poeta que acreditou no amor e por ele foi ferido mesmo sendo o amado. Autor de tantos poemas eternamente consagrados, que foram todos recitados por atores em livros e teatros e etc, etc...

**THOMAS**

E etc. Não te esqueças de publicar todos os etc. É muito importante, pois eles deixam muita margem à criação individual.

**YORIK**

Queres que publique?

**THOMAS**

Je souffri, j'approuve et j'estime. Quero que me mates e depois publique. Sim, quero que me mates e depois publique. Quero morrer como Ducan, como Cláudio, como Polônio, você escolhe, assim como Shakespeare. Mio destino em tuas mãos.

**YORIK**

Queres que eu te mate?

**THOMAS**

Como um poeta Laureado.

**YORIK**

Thomas, eu não posso.

**THOMAS**

Porque és covarde. Não se preocupe, eu lutarei!

**YORIK**

Eu não quero matá-lo.

THOMAS

Porque não tens coragem.

YORIK

Eu não quero que morra.

THOMAS

Porque és imundo.

YORIK

Eu ainda te amo.

THOMAS *(um segundo.)*

Porque não vales nada. Aquele que olha durante muito tempo os macacos, torna-se semelhante à sua sombra. Eu te mataria, Yorik.

*(Silêncio. A voz de Messênia novamente esvai-se pelo palco.)*

THOMAS

Viste? De novo me chama.

YORIK

Queres que eu vá?

THOMAS

Não. Antes temos um conflito a resolver.

YORIK

Não posso fazer.

*(Thomas toma uma espada em suas mãos, vai ao xadrez e adianta uma peça enquanto fala. Após o término, Yorik apanha uma outra espada que se encontra ao seu lado, também vai ao xadrez e adianta uma peça.)*

THOMAS

Sei que podes. *(oferece-lhe água)* Beba, Yorik. Beba, estou mandando. *(Yorik bebe)* Percebeste? Está fria, provaste de tua própria frieza. Seus bons sentimentos transformaram-se em ódio, a sua inveja lhe devora. E é isto a prova da tua

incapacidade, porque te escondes atrás de armas, de tua força física e do teu próprio eu, insignificante, pequeno e que nada sabe. Feriste o meu amor e de desgosto ele morreu. Não posso mais te amar, idiota!

**YORIK**

Está bem, Thomas. Eis que pela última vez te direi meus versos. E eis que como nunca desejo que escutes.

**THOMAS**

Então que diga rápido, pois tuas palavras não me enternecem um segundo.

**YORIK**

Em guarda!

*(Thomas se põe em guarda e a luta se inicia. Enquanto se atacam violentamente Yorik recita seus versos.)*

Pontos de fixação  
Traumáticos da infância  
Desejos incestuosos  
Regredidos nas condutas neuróticas  
Reproduzidos nos atos falhos...

**THOMAS**

Isto é chulo!

**YORIK**

Crença em príncipes encantados  
Idealizando Super-Heróis  
Ansiedade sufocada no peito...

**THOMAS**

Deprimente!

**YORIK**

Frustrando em seu objeto de desejo...

*(Thomas sorri)*

...Personagens das histórias sofridas  
Nas obsessões masturbatórias...

**THOMAS**

Uma união de palavras idiotas!

**YORIK**

Projeções espetaculares narcísicas

**THOMAS**

Previsível!

**YORIK**

Num surrealismo fantástico  
Reprimido na culpa do pecado  
Negando insights analíticos  
Alimentando inseguranças

**THOMAS**

Falta força!

**YORIK**

Prisioneiro das algemas neuróticas  
Carentes, ambivalentes, barrados pelo preconceito.  
Exigindo compreensão  
Impotentes na sublimação  
Alimentando a mesquinhez  
Racionalizando a emoção...

*(Yorik o atinge...).*

**YORIK**

Vivendo de ilusão.

*(Eles se olham fixamente e Thomas começa a cair olhando para o ferimento. Thomas sorri e diz suas últimas palavras a Yorik).*

**THOMAS**

Foi forte... foi forte... Parabéns, Yorik. Serás um Poeta Laureado.

C'est, des gens, le qui l'esprit cherche:  
Sous toujours en front jamais derrière,

*(Thomas morre. Yorik vai ao xadrez, completa a citação e dá o cheque-mate. Uma voz em off traduz o que foi dito enquanto ele permanece paralisado.)*

**YORIK**

Je souffri, j'approuve et j'estime  
Que le pompeux et le sublime,  
Por moi, j'ose poser en te enfin.

**VOZ EM OFF**

É isto, das pessoas, o que o espírito procura:  
Estar sempre à frente, jamais atrás.  
Eu sofro, aprovo e estimo  
Que o fausto e o sublime,  
Por mim, eu ouse pôr em ti enfim.

(B.O)

FIM

Oscar Calixto

Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 2003.

01:52:59

Rio de Janeiro, fevereiro de 2003.  
Copyright © 2003 Oscar Calixto  
Todos os direitos reservados